

**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPQ  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	O estudo da geologia da Terra a partir da perspectiva inclusiva
<b>Autores</b>	SABRINA VIEGAS DE AGUIAR FERNANDA BRITTO DA SILVA ELEN PORTO ROCHA
<b>Orientador</b>	SIMONE VALDETE DOS SANTOS

**RESUMO:** Vários estudos já comprovam que é pela brincadeira e pelos jogos que a criança inicia seu aprendizado de como conviver em sociedade. Partindo destas situações do dia a dia, começam a adquirir conceitos básicos que contribuem na formação de sua personalidade, onde a base foi construída após vivenciar emoções e sentimentos resultantes deste processo. Assim, enquanto as crianças participam de brincadeiras e jogos, elas reproduzem regras e conseguem vivenciar o que retira da sua realidade. Durante essa interação ocorre a internalização do real e, conseqüentemente, promovendo o desenvolvimento cognitivo. A utilização do concreto no aprendizado interfere muito na vontade do aprender e ensinar, por isso cabe ao professor manter e estimular nos alunos essa vontade, mas através de elementos que façam com que ele queira estar em sala de aula, de aprender, pois estes mesmos alunos, com o advento das tecnologias, são inquietos, tem necessidades instantâneas e tem pensamentos acelerados. Juntamente com essa realidade insere-se outra, que faz cada vez mais parte do nosso dia-a-dia que são as pessoas com necessidades especiais. Há muito se tem legislado a respeito da educação de crianças com necessidades especiais e sua inclusão escolar, porém algumas leis foram promulgadas com um retrocesso em relação às leis anteriores até chegarmos à legislação atual. Historicamente, a discussão legal, teve início com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei Nº 4.024/61 (sem efeito desde 1972), que fundamentava o atendimento educacional às pessoas com deficiência. Atualmente a LBDEN vigente é a lei nº 9394/96 e entre esse período houveram outras leis e decretos que versam sobre o tema até o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 e a Lei Brasileira de Inclusão, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência. A partir dessa realidade objetivamos realizar uma aula prática, lúdica, formando pequenos grupos de alunos de forma que todos interajam com a atividade e entre eles, independentemente de o aluno ter necessidades especiais ou não. A disciplina escolhida foi Geografia com o assunto “Camadas Internas do planeta Terra ” a ser trabalhada com alunos do 6º ano do ensino fundamental (10 – 12 anos), em grupos de 5 ou 6 estudantes, uma atividade interativa, que poderá ser refeita várias vezes. Dentro do espectro das “necessidades especiais” é voltada especialmente para os alunos que tenham algum tipo de déficit cognitivo e/ou visual, pois proporciona a eles montar o trabalho e, através do tato, sentir os diferentes materiais que serão utilizados, interagindo assim, com os colegas e materiais. Embora a aplicabilidade seja para alunos do 6º ano, não impede de ser aplicada com alunos de anos anteriores. A atividade tem previsão de cerca de 90 minutos incluindo aula expositiva, sobre as camadas da terra (Crosta Terrestre, Manto e Núcleo), suas características e interação professor-aluno e aluno-aluno através questionamentos e respostas, além da parte prática, com a utilização de materiais simples, de baixo custo. Os materiais utilizados são pote plástico cilíndrico transparente, com altura entre 20 cm e 30 cm (representando o planeta Terra); serragem tipo maravalha tingida previamente na cor verde e pedrinhas bem pequenas na cor marrom (para representar a crosta terrestre), além de bolinhas de gel na cor vermelha (hidratadas previamente, para representar o Manto) e 1 bola pequena de isopor dividida ao meio pintada de amarelo (para representar o núcleo da Terra). As cores utilizadas também são bem intensas, permitindo que os alunos com certos graus de deficiência visual percebam as diferenças nas camadas, além do toque. A organização das camadas deve ser feita imaginando que o pote cilíndrico seja a Terra seguindo a seguinte ordem: coloca-se primeiramente a maravalha de forma a cobrir todo o fundo da caixa, representando a crosta terrestre em sua superfície, após, coloca-se as pedrinhas marrons representando a crosta terrestre em sua profundidade, assim como as rochas, ajusta-se as metades do isopor de forma que fiquem contra duas faces do pote, representando o núcleo da Terra. Após ajusta-se o isopor, cobrindo o mesmo com as bolinhas de gel, representando o manto, coloca-se então as pedrinhas marrons novamente (crosta terrestre mais profunda) e a maravalha tingida (superfície externa). A cada etapa da montagem os estudantes podem ver e sentir as diferentes texturas dos materiais e associar às diferentes texturas das camadas da Terra. Um piloto foi realizado com crianças de 12 anos (6º ano), com déficit cognitivo (F70 Retardo Mental Leve) e 9 anos (3º ano), sem nenhum tipo de deficiência, e foi bem proveitosa, pois eles conseguiram compreender de forma lúdica como são ordenadas as camadas e as diferentes composições delas. Trabalharam em conjunto, pois tiveram de utilizar da organização das ideias para concluir a atividade. A atividade se mostrou muito interativa, motivadora e de fácil entendimento. Proporcionou a interação entre as pessoas e além do aprendizado, a cooperação, auxiliou na motricidade. Ao final conseguiram, de forma natural, explicar aquilo que foi aprendido.